



Vestibular 2023

001. Prova de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e redação

- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 25 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- Esta prova terá duração total de 4h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 2h, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas e a Folha de Redação devidamente preenchidas.

Nome do candidato _____

RM _____

Turma _____

Leia o poema para responder às questões de 01 a 03.

Quando da bela vista e doce riso,
tomando estão meus olhos mantimento¹,
tão enlevado² sinto o pensamento
que me faz ver na terra o Paraíso.

Tanto do bem humano estou diviso³,
que qualquer outro bem julgo por vento;
assim, que em caso tal, segundo sento,
assaz de pouco faz quem perde o siso⁴.

Em vos louvar, Senhora, não me fundo,
porque quem vossas cousas claro sente,
sentirá que não pode merecê-las.

Que de tanta estranheza sois ao mundo,
que não é d'estrinhar, Dama excelente,
que quem vos fez, fizesse Céu e estrelas.

Camões

Notas:

1 – mantimento: conhecimento;

2 – enlevado: deliciado, maravilhado;

3 – divisar: enxergar

4 – Siso: Juízo, boa capacidade de avaliação

Questão 01

Sobre o poema lido, afirma-se que:

- (A) Trata-se de um poema com versos livres e brancos, em oposição à estética renascentista.
- (B) Trata-se de um soneto, forma fixa poesia, com versos metrificados e que obedece a um padrão de rimas.
- (C) Trata-se de um poema com origens medievais, que pode ser classificado como de “amor cortês”.
- (D) Não é possível definir uma classificação quanto à metrificação do poema, uma vez que Camões, de tão genial, não se enquadra em nenhuma escola literária.
- (E) Trata-se de um poema do romantismo, uma vez que a mulher é completamente idealizada.

Questão 02

Considerando o poema lido de Camões, pode-se dizer que ele se assemelha tematicamente a quais dos excertos abaixo?

- I. Estando em terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos, e é de jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.
Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.
- II. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
- III. Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

- (A) I, somente.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) Todos.

Questão 03

Sobre o poema lido, pode-se afirmar que:

- (A) O eu –lírico é bastante inflexível com relação ao sentimento amoroso, tanto é que por diversas vezes trata a mulher no excerto com desdém.
- (B) Trata-se de um soneto renascentista. Camões explora a temática do amor de forma bastante crítica, afastando a imagem da mulher amada de qualquer tipo de idealização.
- (C) As características da amada a aproximam de um plano espiritual, marcado por idealizações. A figura feminina no poema é, portanto, bastante valorizada.
- (D) Como em todos os poemas renascentistas, este de Camões explora a temática do amor platônico, sem qualquer vínculo com a realidade.
- (E) Embora se trate de um soneto renascentista, Camões não aborda nenhuma característica da poesia deste período (nem temáticas, nem formais) no poema, o que o torna tão singular e importante para a literatura.

Leia o texto para responder às questões de 04 a 06.

Benedict Anderson (1991) define a nação como uma comunidade política imaginada, porque há uma espécie de ficção no vínculo entre seus membros, que, em sua maioria, nunca estabelecerão qualquer contato, mas cujo imaginário é de uma relação horizontal compartilhada. Há identificação, mesmo sem laços pessoais. Anderson (1991) faz uma análise das origens dessa imaginação comunitária e considera indiretamente a consolidação do Estado moderno o fato desencadeador do surgimento do imaginário nacional. [...]

Apesar de ser apenas uma entre muitas possibilidades de se imaginar uma comunidade política, a nação se consolidou na História como se não fosse uma construção social, mas um elemento natural de vínculo entre os indivíduos. Essa solidez só foi possível porque o Estado-nação nasceu com um imaginário de eternidade, constantemente reproduzido por discursos de identidade nacional que sustentam a dimensão imaginada da comunidade política (Balibar, 2004a).

Natio era a deusa da origem na Roma Antiga, onde a palavra era usada para se referir a grupos unidos por laços culturais, tradições e costumes, mas sem organização política (Habermas, 1998). A nação, nesse sentido, é pré-política. Na era moderna, porém, o Estado territorial, de fronteiras bem definidas e administração centralizada, tornou-se a estrutura política que dá forma a uma memória supostamente atemporal. Na medida em que nação e Estado se uniram como o principal modelo de organização política [...], aumentou o sentido de nação. ¹Ela não significava mais apenas um grupo com origens culturais comuns, mas também um conjunto de indivíduos sujeito às mesmas regulamentações do Estado. A partir da Revolução Francesa, a nação, como define Habermas, passou a ser a escore da soberania e também a base para a definição dos deveres e direitos dos indivíduos do Estado: a cidadania.

Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19264/19264_3.PDF>. p. 24-27. Acesso em: 23 jul. 2015. Adaptado.

Questão 04

Em “mesmo sem laços pessoais.” (1º parágrafo), a expressão sublinhada exprime ideia de

- (A) causa
- (B) condição
- (C) concessão
- (D) conclusão
- (E) consequência

Questão 05

O processo de formação da palavra “indiretamente” (1º parágrafo) é o mesmo processo formação que se pode notar em:

- (A) “atemporal” (3º parágrafo)
- (B) “regulamentações” (3º parágrafo)
- (C) “indivíduos” (2º parágrafo)
- (D) “desencadeador” (1º parágrafo)
- (E) “supostamente” (3º parágrafo)

Questão 06

Em “Na medida em que nação e Estado se uniram como o principal modelo de organização política [...], aumentou o sentido de nação.” (3º parágrafo), a expressão em destaque exerce a mesma função sintática da expressão destacada em:

- (A) “constantemente reproduzido por discursos de identidade nacional” (2º parágrafo)
- (B) “que, em sua maioria, nunca estabelecerão qualquer contato” (1º parágrafo)
- (C) “que sustentam a dimensão imaginada da comunidade política” (2º parágrafo)
- (D) “A nação, nesse sentido, é pré-política.” (3º parágrafo)
- (E) “que dá forma a uma memória supostamente atemporal.” (3º parágrafo)

Leia o texto para responder às questões de 07 a 11.

Caso de recenseamento

O agente do recenseamento vai bater numa casa de subúrbio longínquo, aonde nunca chegam as notícias.

— Não quero comprar nada.

— Eu não vim vender, minha senhora. Estou fazendo o censo da população e lhe peço o favor de me ajudar.

— Ah, moço, não estou em condições de ajudar ninguém.

Tomara eu que Deus me ajude. Com licença, sim?

E fecha-lhe a porta.

Ele bate de novo.

— O senhor, outra vez?! Não lhe disse que não adianta me pedir auxílio?

— A senhora não me entendeu bem, desculpe. Desejo que me auxilie mas é a encher este papel. Não vai pagar nada, não vou lhe tomar nada. Basta responder a umas perguntinhas.

— Não vou responder a perguntinha nenhuma, estou muito ocupada, até logo! A porta é fechada de novo, de novo o agente obstinado tenta restabelecer o diálogo.

— Sabe de uma coisa? Dê o fora depressa antes que eu chame meu marido!

— Chame sim, minha senhora, eu me explico com ele.

(Só Deus sabe o que irá acontecer. Mas o rapaz tem uma ideia na cabeça: é preciso preencher o questionário, é preciso preencher o questionário, é preciso preencher o questionário.)

— Que é que há? — resmungo o marido, sonolento, descalço e sem camisa, puxado pela mulher.

— É esse camelô aí que não quer deixar a gente sossegada!

— Não sou camelô, meu amigo, sou agente do censo...

— Agente coisa nenhuma, eles inventam uma besteira qualquer, depois empurram a mercadoria! A gente não pode comprar mais nada este mês, Ediraldo!

O marido faz-lhe um gesto para calar-se, enquanto ele estuda o rapaz, suas intenções. O agente explica-lhe tudo com calma, convence-o de que não é nem camelô nem policial nem cobrador de impostos nem emissário de Tenório Cavalcanti. A ideia de recenseamento, pouco a pouco, vai-se instalando naquela casa, penetrando naquele espírito. Não custa atender ao rapaz, que é bonzinho e respeitoso. E como não há despesa nem ameaça de despesa ou incômodo de qualquer ordem, começa a informar, obscuramente orgulhoso de ser objeto — pela primeira vez na vida — da curiosidade do governo.

— O senhor tem filhos, seu Ediraldo?

— Tenho três, sim senhor.
— Pode me dizer a graça deles, por obséquo? Com a idade de cada um?
— Pois não. Tenho o Jorge Independente, de catorze anos; o Miguel Urubatã, de dez; e a Pipoca, de quatro.
— Muito bem, me deixe tomar nota. Jorge... Urubatã... E a Pipoca, como é mesmo o nome dela?
— Nós chamamos ela de Pipoca porque é doida por pipoca.
— Se pudesse me dizer como é que ela foi registrada...
— Isso eu não sei, não me lembro.
E voltando-se para a cozinha:
— Mulher, sabes o nome da Pipoca?
A mulher aparece, confusa.
— Assim de cabeça eu não guardei. Procura o papel na gaveta.
Reviram a gaveta, não acham a certidão de registro civil.
— Só perguntando à madrinha dela, que foi quem inventou o nome. Pra nós ela é Pipoca, tá bom?
— Pois então fica se chamando Pipoca — decide o agente.
— Muito obrigado, seu Ediraldo, muito obrigado, minha senhora, disponham!

(Cadeira de balanço. Rio de Janeiro, José Olympio)

Questão 07

“— Pois então fica se chamando Pipoca — decide o agente. — Muito obrigado, seu Ediraldo, muito obrigado, minha senhora, disponham!” (último parágrafo).

Considerando o texto, o modo como o agente se comporta neste parágrafo mantém oposição de sentido com o termo

- (A) “moço”. (4º parágrafo)
- (B) “obstinado”. (9º parágrafo)
- (C) “bonzinho”. (17º parágrafo)
- (D) “orgulhoso”. (17º parágrafo)
- (E) “confusa”. (28º parágrafo)

Questão 08

No trecho “A ideia de recenseamento, pouco a pouco, vai-se instalando naquela casa (...)” (17º parágrafo), nota-se o uso do recurso expressivo

- (A) Ironia.
- (B) Paradoxo.
- (C) Eufemismo.
- (D) Hipérbole.
- (E) Metonímia.

Questão 09

Em “O marido faz-lhe um gesto para calar-se, enquanto ele estuda o rapaz, suas intenções. O agente explica-lhe tudo com calma (...)” (17º parágrafo), os termos sublinhados referem-se, respectivamente, a

- (A) ao agente, ao agente e à mulher.
- (B) ao agente, à mulher e ao marido.
- (C) à mulher, à mulher e ao marido.
- (D) ao agente, à mulher e à mulher.
- (E) à mulher, ao agente e ao marido.

Questão 10

“E como não há despesa nem ameaça de despesa ou incômodo de qualquer ordem (...)” (17º parágrafo).

No contexto em que se encontra, a palavra sublinhada exprime ideia de

- (A) modo.
- (B) comparação.
- (C) conformidade.
- (D) proporção.
- (E) causa.

Questão 11

Dentre as propostas de substituição para diferentes trechos do texto, a única que mantém o sentido e a correção gramatical é:

- (A) “numa casa de subúrbio longínquo, aonde nunca chegam as notícias.” = numa casa de bairro distante, onde as notícias nunca chegam.
- (B) “— Que é que há? — resmungo o marido, sonolento” = — Que há? — resmungo o sonolento marido.
- (C) “— Pode me dizer a graça deles, por obséquo?” = — Pode-me dizer seus nomes, por gentileza?
- (D) “— Isso eu não sei, não me lembro.” = — Isto eu não sei, ainda que não me lembre.
- (E) “Pra nós ela é Pipoca, tá bom?” = Para a gente, ela é Pipoca, ouviu?

Leia o texto para responder às questões de 12 e 13 .

Muitos de nós sentimos um leve incômodo quando deparamos com um sapato virado de cabeça para baixo. É muito comum pensarmos na possibilidade de que algo ruim pode acontecer com alguém da nossa família. Embora achemos ridículo e deixemos o sapato virado do mesmo jeito, o próximo pensamento que pode nos assaltar é o de culpa, uma vez que não demos a devida importância que tal pessoa merece. Afinal, estamos valorizando mais o raciocínio lógico do que o significado de um simples calçado de sola para o ar. Por fim, com um resignado “tá bom, não custa nada”, acabamos desvirando o sapato e explicamos para nós mesmos, a título de consolo, que isso não passa de “desencargo de consciência.” [...]

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes e manias**: TOC: transtorno obsessivo-compulsivo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 23. Adaptado

“uma vez que não demos a devida importância que tal pessoa merece.



Questão 12

Os vocábulos destacados são

- (A) pronomes.
- (B) preposições.
- (C) pronome e advérbio, respectivamente.
- (D) conjunção e pronome, respectivamente.
- (E) preposição e advérbio, respectivamente.



Questão 13

O trecho que apresenta sujeito oculto é:

- (A) “Muitos de nós sentimos um leve incômodo”
- (B) “algo ruim pode acontecer com alguém da nossa família”
- (C) “que pode nos assaltar”
- (D) “Afinal, estamos valorizando mais o raciocínio lógico”
- (A) “isso não passa de ‘desencargo de consciência.’”

Leia os textos 1 e 2 para responder a questão 14.

Texto 1

Num sítio ameno,
Cheio de rosas,
De brancos lírios,
Murta, viçosas,

Dos seus amores
Na companhia,
Dirceu passeava
Alegre o dia.

Texto 2

Em fila começamos a subir para a Serra. A tarde adoçava o seu esplendor de estio. Uma aragem trazia, como ofertados, perfumes das flores silvestres. As ramagens moviam, com um aceno de doce acolhimento, as suas folhas vivas e reluzentes. Toda a passarinhada cantava, num alvoroço de alegria e de louvor. As águas correntes, saltantes, luzidas, despediam um brilho mais vivo, numa pressa mais animada. Vidraças distantes de casas amáveis flamejavam com um fulgor de ouro. A Serra toda se ofertava, na sua beleza eterna e verdadeira.



Questão 14

A partir da leitura atenta dos dois textos, podemos afirmar que:

- (A) Em ambos os textos, o aspecto bucólico está associado às emoções intensas e contraditórias atribuídas à natureza.
- (B) Apesar das diferenças estilísticas, ambos os textos associam a paisagem natural à beleza, à alegria e à ausência de preocupações.
- (C) Embora faça algumas referências à natureza, o texto 2 exalta o brilho e luxo da vida urbana, como se pode ver em “Vidraças distantes das casas amáveis flamejavam com um fulgor de ouro”.
- (D) Os dois textos apresentam a paisagem como um “locus amoenus”, seguindo as diretrizes da Contrarreforma que orientaram o Arcadismo.
- (E) A visão de mundo resumida no lema “fugere urbem”, apesar de corroborada no texto 1, não é ratificada no texto 2.

Questão 15

Como principais facetas deste individualismo mencionam-se o culto da originalidade pessoal, em oposição à teoria clássica da imitação, o tema da aspiração indefinida, a obsessão da morte, o autobiografismo direto ou velado. Este individualismo pode ir até o extremo da autonegação, que se manifesta no gosto do sonho ou devaneio passivos, ou de qualquer evasão imaginativa para alhures no tempo e no espaço; no sentimentalismo amoroso indizível e irrealizável.

(Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, adaptado)

Indique o excerto que corresponde ao período literário descrito no texto acima:

- (A) Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, dai-me os braços,
Abraços, que me rendem vossa luz.
Luz, que claro me mostra a salvação,
A salvação que pretendo em tais abraços,
Misericórdia, amor, Jesus, Jesus!
- (B) Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo,
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda.
que ladrão se mata com tiro.
- (C) Sou pastor; não te nego; os meus montados
São esses, que aí vês; vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia dos meus gados
- (D) Vês aqui a grande Máquina do Mundo,
etérea e elemental, que fabricada
assim foi do Saber, alto e profundo,
que é sem princípio e meta limitada.
- (E) Da noite no remanso
Minha alma se extasia
E praz-se a sós comigo
Pensar na solidão;
Deixar-me arrebatar-me
De vaga fantasia
Deixar correr o pranto
Do fundo do coração.

Examine o cartum de Margaret Elisabeth, publicado no Instagram da revista *The New Yorker* em 11.06.2021 para responder à questão 16.



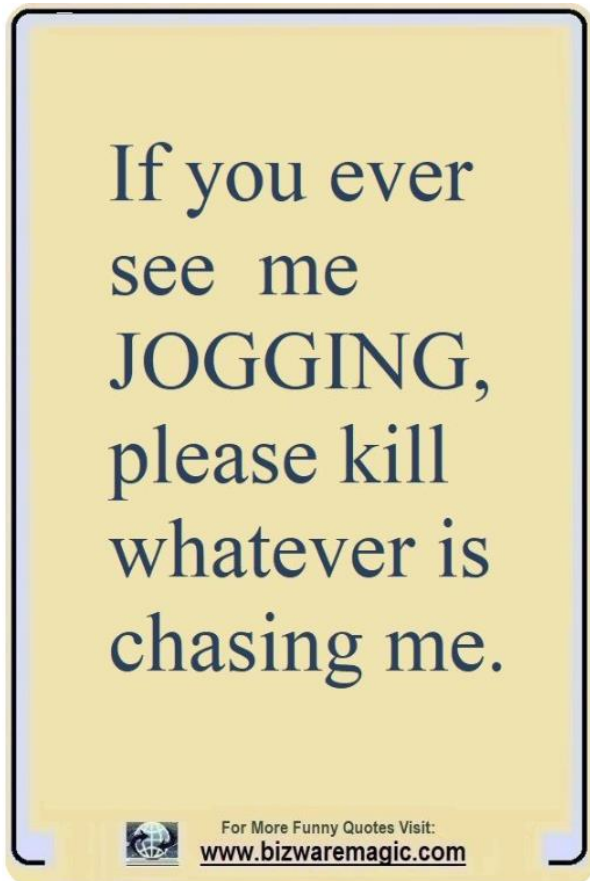
"Just once, I'd like to be called an intelligent dog."

<https://www.newyorker.com/culture/2021-in-review/the-most-popular-instagram-cartoons-of-2021>

Questão 16

Depreende-se do cartum que o cachorro-quente

- (A) tem orgulho do modo como é chamado.
- (B) gostaria de se tornar um analista.
- (C) não se acha inteligente.
- (D) preferiria ter outras características físicas.
- (E) preferiria ser chamado de outra maneira.

 **Questão 17**

pinterest.com

A afirmação que melhor descreve o efeito de humor da figura é:

- (A) a pessoa gostaria de exercitar-se mais.
- (B) a pessoa não gosta de animais.
- (C) a pessoa não aprecia a prática de exercícios físicos.
- (D) a pessoa gostaria de perseguir monstros.
- (E) a pessoa não gostaria de se tornar uma caçadora.

Leia o texto para responder às questões de 18 a 20.

Moon soil used to grow plants for first time in breakthrough test

Researchers used small samples of dust collected during the 1969-1972 Apollo missions to grow a type of cress. Much to their surprise, the seeds sprouted after two days. "I can't tell you how astonished we were," said Anna-Lisa Paul, a University of Florida professor who co-authored a paper on the findings. "Every plant - whether in a lunar sample or in a control - looked the same up until about day six." After that, differences emerged. The plants grown in moon soil started to show stress, developed more slowly and ended up stunted.

"This research is critical to Nasa's long-term human exploration goals as we'll need to use resources found on the Moon and Mars to develop food sources for future astronauts living and operating in deep space," said Nasa chief Bill Nelson.

"This fundamental plant growth research is also a key example of how Nasa is working to unlock agricultural innovations that could help us understand how plants might overcome stressful conditions in food-scarce areas here on Earth."

One challenge for researchers is that there simply is not much lunar soil to experiment with. Over a three-year period from 1969, Nasa astronauts brought back 382kg (842lb) of lunar rocks, core samples, pebbles, sand and dust from the lunar surface.

The University of Florida team were given just 1g of soil per plant for the experiment from the samples, which have been kept locked away for decades.

Nasa plans to land humans on the moon for the first time since 1972 in a mission scheduled for 2025.

<https://www.bbc.com/news/science-environment-61434295>

 **Questão 18**

The first paragraph mainly illustrates the fact that the plants grown in moon soil

- (A) are going to be sent to the moon in 2025.
- (B) died two days after the beginning of the experiment.
- (C) looked very different from the ones in the control group since the very beginning.
- (D) did not differ from the ones in the control group until six days of the experiment.
- (E) are actually made of plastic.

Questão 19

In the fragment from the third paragraph “how Nasa is working to unlock agricultural innovations that could help us understand how plants might overcome stressful conditions”, the underlined word can be replaced, with no change in meaning, by

- (A) beat.
- (B) build.
- (C) perform.
- (D) refund
- (E) singe.

Questão 20

In the fragment from the fifth paragraph “were given just 1g of soil per plant for the experiment from the samples, which have been kept locked away for decades”, the underlined term refers most specifically to

- (A) plant.
- (B) samples.
- (C) soil.
- (D) experiment.
- (E) 1g.

Leia o texto para responder às questões de 21 a 24.

A better solution to America's big hurricane problem

By [Benji Jones@BenjiSJones](#) May 4, 2022, 8:30am EDT

On a sunny afternoon in April, I stood indoors in front of the only machine in the world that can create a Category 5 hurricane in a lab. Housed in a large building at the University of Miami on Virginia Key, it consists of a swimming-pool-sized tank, a wave generator, and a loud jet engine that pipes in hurricane-strength winds.

The tank is an essential tool for research into how coral can lessen hurricanes' damage to coastal communities. I was here to see how it works.

Tropical storms are among the most dangerous and costly natural disasters in the US. Hurricane Ida, which made landfall in Louisiana last August, for example, cost Americans roughly \$75 billion, cut power to more than a million homes and businesses, and killed dozens of people.

If that's not bad enough, climate change is making hurricanes more destructive. Global warming raises sea levels and fuels storms with more water and stronger winds, increasing the risk of flooding. Engineers defend against these threats by building structures like levees and seawalls, but these tools are imperfect. They can damage the environment, they don't always hold, and they can be pricey themselves.

But for many communities, a simpler (and cheaper) solution could be a big help: restoring coral reefs.

Coral reefs are among the many ecosystems, including mangrove forests and wetlands, that can protect us. They function like natural breakwaters during a hurricane, helping to dampen or “break” waves that can flood homes and offices near shore.

The problem is that coral reefs are dying. Along with disease and pollution, climate change — the same force making hurricanes more damaging — has wiped out half of the world's reefs. So to protect our

coastal cities, scientists say, we should also protect and restore our coral reefs.

Reefs reduce the amount of energy in waves by an average of about 97 percent, not unlike how a speed bump slows a car. Waves with less energy are smaller and slower and don't deal as much damage when they reach the shore.

Even just a small difference in a reef's height can make a big difference in risk, according to a study published last year in the journal *Nature*. Flood risk is often measured by what's called the 100-year-flood zone — an area in which the chance of a flood in a given year is 1 percent. If coral reefs in the US lose 1 meter of height, that zone in the US would grow by 104 square kilometers (or about 26,000 acres), putting about 51,000 more people at risk of flooding, the study found.

<https://www.vox.com/down-to-earth/23046997/coral-reefs-climate-change-hurricanes>

Questão 21

According to the third and fourth paragraphs, hurricanes have become more destructive

- (A) due to the fact that they are the most dangerous and costly natural disaster in the US.
- (B) inasmuch as their landfall in some states in the US caused a major power cutoff.
- (C) because the risk of flooding is being increased by global warming and its after-effects.
- (D) since tropical storms are more dangerous than other natural disasters.
- (E) as they make fuel and water damage the coastal areas natural environment.

Questão 22

O texto afirma que as estruturas construídas pelos engenheiros são imperfeitas pois

- (A) nunca conseguem impedir o avanço do mar durante tempestades.
- (B) não são mantidas nos lugares mais adequados para a contenção das águas.
- (C) ao mesmo tempo que protegem as regiões costeiras, destroem os recifes de coral.
- (D) elas nem sempre se mantêm, podem prejudicar o meio ambiente e podem ser caras.
- (E) prejudicam a restauração dos recifes de coral que formam uma barreira natural.

 **Questão 23**

In the fragment from the eighth paragraph “climate change — the same force making hurricanes more damaging — has wiped out half of the world’s reefs”, the expression “has wiped out” can be replaced, with no change in meaning, by

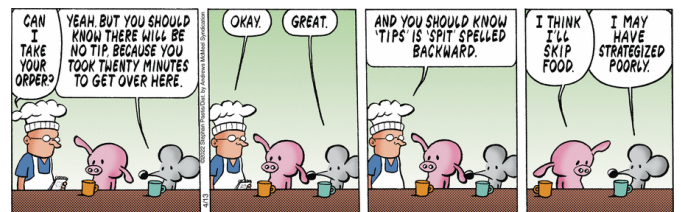
- (A) has annihilated
- (B) has moved
- (C) has stretched
- (D) has bended
- (E) has changed

 **Questão 24**

O trecho do oitavo parágrafo “So to protect our coastal cities, scientists say, we should also protect and restore our coral reefs” poderia ser reescrito, sem perda de significado, como

- (A) We should also protect and restore our coral reefs even though scientists say it protects our coastal cities.
- (B) We should protect our coastal cities, scientists say, provided we also protect and restore our coral reefs.
- (C) We should also protect and restore our coral reefs in order to protect our coastal cities, scientists say.
- (D) We ought to protect our coastal cities, scientists say, even if we also protect and restore our coral reef
- (E) We could also protect and restore our coral reefs, whereas we protect our coastal cities.

Examine o cartum para responder à questão 25.



<https://www.gocomics.com/pearlsbeforeswine/2022/04/13>

 **Questão 25**

Após a leitura da tirinha, é possível inferir que:

- (A) O rato se arrependeu da estratégia usada.
- (B) O garçom cospe frequentemente na comida dos clientes.
- (C) O porco irá pedir comida outro dia.
- (D) O porco e o rato decidem dar gorjeta ao garçom.
- (E) O garçom não se importa de não receber gorjeta.

Texto 1

A ONG *Global Forest Watch* alerta para os perigos do avanço do desmatamento desenfreado. “A perda de floresta primária no Brasil é especialmente preocupante, dada a nova evidência de que a floresta Amazônica está perdendo resistência e pode estar mais perto de um ponto de inflexão do que se pensava anteriormente, onde as interações entre desmatamento, mudanças climáticas e incêndios levam à transformação irreversível de grandes áreas da Amazônia para uma savana”, indica o estudo.

O desmatamento influencia diretamente a mudança climática, a maior ameaça que a humanidade enfrenta no século 21. As intensas alterações ambientais provocadas pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa podem levar a sociedade a enfrentar sucessivas crises ecológicas, econômicas, financeiras, políticas, urbanas e de abastecimento já no século 21, dizem estudos.

Brasil foi responsável por 40% do desmatamento mundial em 2021. Nexo Jornal, 28 de abril de 2022.

Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/extra/2022/04/28/Brasil-foi-respons%C3%A1vel-por-40-do-desmatamento-mundial-em-2021>

Texto 2

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, surpreendeu a todos durante evento no Dia da Terra, comemorado naquele país no dia 22 de abril, ao apresentar a proposta de que as nações remunerem o Brasil como forma de evitar o desmatamento na floresta amazônica. “O que deveríamos estar fazendo é pagar os brasileiros para não derrubarem suas florestas. Tivemos que derrubar as nossas. Recebemos os benefícios disso. (...) Os países industrializados têm de ajudar”, afirmou Biden.

O discurso do presidente da mais rica e poderosa nação do mundo é histórico e pode ser o ponto de partida para uma mudança radical na forma como a comunidade internacional trata a questão da conservação da floresta tropical da Amazônia. (...)

Se Joe Biden levar adiante sua proposta, estará inaugurando uma nova etapa de conscientização mundial sobre a Amazônia. A preservação da floresta é imprescindível, não apenas por questões climáticas, mas igualmente por razões econômicas. A comunidade internacional precisa entender que a preservação não se faz com doações esporádicas ao governo e aos estados brasileiros, tampouco com a realização de congressos e seminários ou com a publicação de livros sobre o tema; atitudes importantes, porém insuficientes. O incentivo às atividades econômicas ambientalmente responsáveis é o melhor contributo possível para a preservação da Amazônia, nosso patrimônio nacional, alvo constante da cobiça estrangeira. Biden parece começar a entender a necessidade de novo enfoque à questão.

Tal posicionamento abre o debate, fundamental para a evolução de propostas que contribuam para estimular a conservação dessa área cuja extensão representa mais de um terço da soma de todas as florestas do mundo e onde se concentra mais de um quinto da disponibilidade de água doce do planeta.

Proposta de Biden traz luz à preservação da Amazônia. Folha de S.Paulo, 14 de maio de 2022.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/05/proposta-de-biden-traz-luz-a-preservacao-da-amazonia.shtml>

Texto 3

A Amazônia é uma questão internacional e esta é uma realidade que independe de governos. As razões são simples. Vários países compartilham a Amazônia e a região desempenha importante papel no clima mundial. Trata-se, portanto, de um ecossistema de “interesse global” e não um “patrimônio comum”. Como interesse global, os países que a dividem não abdicam da “soberania sobre seus recursos naturais” que deverão ser explorados segundo sua legislação interna. (...)

Não se desconhecem as razões comerciais e políticas que podem estar por trás da atual crise ambiental. O combate às atividades ilegais deve ser uma prioridade. Todavia, diplomacia ambiental se faz pela busca do entendimento, sabendo utilizar os nossos ativos em favor do país. Confunde-se quem acha que o agronegócio será beneficiado com a diminuição da floresta. Tanto mais grave será o resultado da incompreensão, quanto mais elevado for o cargo daquele que não tem capacidade de compreender o problema. É, no mínimo, ingênuo achar que as questões amazônicas só dizem respeito ao Brasil. A cooperação internacional é fundamental para, em momento de crise fiscal, prover os recursos necessários para melhor fiscalização e controle.

A Amazônia é uma questão internacional. Portal Ambiente Legal, 24 de agosto de 2019. (Texto adaptado)

Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/a-amazonia-e-uma-questao-internacional/>

A imprensa tradicional brasileira vem noticiando reiteradamente os problemas ambientais na Amazônia, contando com a colaboração explícita da grande mídia internacional. Esse “consórcio da informação” parece não revelar outro propósito senão o de apropriar-se de um tema relevante e complexo como a questão amazônica e difundir ao mundo uma versão facciosa e desprovida de qualquer embasamento fático.

Cumprir notar que a propagação dessa narrativa falaciosa acaba por estimular declarações de pessoas das mais variadas origens, desde a ativista mirim sueca Greta Thunberg, passando por atores e atrizes estrangeiros e até mesmo o presidente da França, todos eles arvorando-se em defensores da Floresta Amazônica, sem, no entanto, conhecer com profundidade aquela região e tampouco a dimensão dos problemas que lá ocorrem. É evidente que toda essa campanha deflagrada com o exclusivo intuito de denegrir a imagem de nosso país, tanto interna como externamente, a par de seu caráter leviano e irresponsável, não se sustenta também pela absoluta falta de fundamento jurídico.

Vale lembrar que os trabalhos preparatórios para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro, em 1992, foram cercados de grande tensão, que se expressou na tentativa de imposição aos países em desenvolvimento de um conceito de defesa de meio ambiente engendrado pelas grandes potências. Naquela ocasião, os países industrializados apresentaram o argumento de que o bem ambiental pertence a toda a humanidade, não importando sua localização física, razão pela qual a soberania do país sobre tal recurso deveria ser relativizada, a ponto de, em 1989, o então senador e futuro vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore declarar: “Ao contrário do que os brasileiros acreditam, a Amazônia não é propriedade deles, ela pertence a todos nós”. (...)

A Amazônia, não obstante seja considerada a maior floresta tropical do mundo, representando um ecossistema que concentra uma vasta biodiversidade, enfrenta sérios e graves problemas como queimadas, desmatamento e outras atividades ilícitas, os quais constituem objeto de preocupação do Conselho Nacional da Amazônia Legal, órgão responsável pela coordenação e acompanhamento da implementação das políticas públicas voltadas para a região amazônica. Embora ainda hoje a floresta amazônica continue a despertar a curiosidade e a cobiça de diversos países que, como se sabe, já devastaram todos os seus recursos naturais, é de se ter presente que o Brasil é um Estado soberano, a quem compete explorar seus próprios recursos, e essa constatação é suficiente para sobrepujar a ação articulada da “grande mídia”, de países e de outras entidades cujo objetivo é pretender, deliberadamente, atentar contra a integridade territorial de nosso país.

A dissimulada preocupação internacional com a Amazônia. A Gazeta do Povo, 16 de outubro de 2021.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaop/artigos/a-dissimulada-preocupacao-internacional-com-a-amazonia/>

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Amazônia: questão de soberania nacional ou de interesse global?

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO